

Processos de Organicidade e Integração da Educação Brasileira

5

Marcelo Máximo Purificação
Evandro Salvador Alves de Oliveira
Aristóteles Mesquita de Lima Netto
(Organizadores)

 **Atena**
Editora
Ano 2020

Processos de
Organicidade e
Integração da
Educação Brasileira

5

Marcelo Máximo Purificação
Evandro Salvador Alves de Oliveira
Aristóteles Mesquita de Lima Netto
(Organizadores)

2020 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2020 Os autores

Copyright da Edição © 2020 Atena Editora

Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Diagramação: Natália Sandrini de Azevedo

Edição de Arte: Luiza Batista

Revisão: Os Autores



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição 4.0 Internacional (CC BY 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores. Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins

Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso

Profª Drª Angeli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais

Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília

Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense

Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa

Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará

Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia

Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá

Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima

Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões

Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná

Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros

Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice

Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense

Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso

Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins

Prof. Dr. Luis Ricardo Fernando da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros

Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte

Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Universidade Federal do Maranhão

Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará

Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa

Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa

Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste

Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia

Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador

Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará

Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos – Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Profª Drª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília
Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Profª Drª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Profª Drª Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira
Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Fernando José Guedes da Silva Júnior – Universidade Federal do Piauí
Profª Drª Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Profª Drª Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federaci do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá
Profª Drª Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto

Prof. Dr. Alexandre Leite dos Santos Silva – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás
Prof^a Dr^a Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande
Prof^a Dr^a Luciana do Nascimento Mendes – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá
Prof^a Dr^a Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba
Prof^a Dr^a Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Conselho Técnico Científico

Prof. Me. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo
Prof. Me. Adalberto Zorzo – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza
Prof. Me. Adalto Moreira Braz – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba
Prof. Me. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão
Prof^a Dr^a Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico
Prof^a Dr^a Andrezza Miguel da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia
Prof. Dr. Antonio Hot Pereira de Faria – Polícia Militar de Minas Gerais
Prof^a Ma. Bianca Camargo Martins – UniCesumar
Prof^a Ma. Carolina Shimomura Nanya – Universidade Federal de São Carlos
Prof. Me. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Ma. Cláudia de Araújo Marques – Faculdade de Música do Espírito Santo
Prof^a Dr^a Cláudia Taís Siqueira Cagliari – Centro Universitário Dinâmica das Cataratas
Prof. Me. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará
Prof^a Ma. Daniela da Silva Rodrigues – Universidade de Brasília
Prof^a Ma. Dayane de Melo Barros – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Me. Douglas Santos Mezacas – Universidade Estadual de Goiás
Prof. Dr. Edwaldo Costa – Marinha do Brasil
Prof. Me. Eduardo Gomes de Oliveira – Faculdades Unificadas Doctum de Cataguases
Prof. Me. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita
Prof. Me. Euvaldo de Sousa Costa Junior – Prefeitura Municipal de São João do Piauí
Prof^a Ma. Fabiana Coelho Couto Rocha Corrêa – Centro Universitário Estácio Juiz de Fora
Prof. Dr. Fabiano Lemos Pereira – Prefeitura Municipal de Macaé
Prof. Me. Felipe da Costa Negrão – Universidade Federal do Amazonas
Prof^a Dr^a Germana Ponce de Leon Ramírez – Centro Universitário Adventista de São Paulo
Prof. Me. Gevair Campos – Instituto Mineiro de Agropecuária
Prof. Dr. Guilherme Renato Gomes – Universidade Norte do Paraná
Prof. Me. Gustavo Krahl – Universidade do Oeste de Santa Catarina
Prof. Me. Helton Rangel Coutinho Junior – Tribunal de Justiça do Estado do Rio de Janeiro
Prof^a Ma. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia
Prof. Me. Javier Antonio Albornoz – University of Miami and Miami Dade College
Prof^a Ma. Jéssica Verger Nardeli – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho
Prof. Me. Jhonatan da Silva Lima – Universidade Federal do Pará
Prof. Me. José Luiz Leonardo de Araujo Pimenta – Instituto Nacional de Investigación Agropecuaria Uruguay
Prof. Me. José Messias Ribeiro Júnior – Instituto Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco

Profª Ma. Juliana Thaisa Rodrigues Pacheco – Universidade Estadual de Ponta Grossa
 Profª Drª Kamilly Souza do Vale – Núcleo de Pesquisas Fenomenológicas/UFPA
 Profª Drª Karina de Araújo Dias – Prefeitura Municipal de Florianópolis
 Prof. Dr. Lázaro Castro Silva Nascimento – Laboratório de Fenomenologia & Subjetividade/UFPR
 Prof. Me. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa
 Profª Ma. Lilian Coelho de Freitas – Instituto Federal do Pará
 Profª Ma. Liliani Aparecida Sereno Fontes de Medeiros – Consórcio CEDERJ
 Profª Drª Lívia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás
 Prof. Me. Lucio Marques Vieira Souza – Secretaria de Estado da Educação, do Esporte e da Cultura de Sergipe
 Prof. Me. Luis Henrique Almeida Castro – Universidade Federal da Grande Dourados
 Prof. Dr. Luan Vinicius Bernardelli – Universidade Estadual do Paraná
 Prof. Dr. Michel da Costa – Universidade Metropolitana de Santos
 Prof. Dr. Marcelo Máximo Purificação – Fundação Integrada Municipal de Ensino Superior
 Prof. Me. Marcos Aurelio Alves e Silva – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo
 Profª Ma. Marileila Marques Toledo – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
 Prof. Me. Ricardo Sérgio da Silva – Universidade Federal de Pernambuco
 Prof. Me. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados
 Profª Ma. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal
 Profª Ma. Solange Aparecida de Souza Monteiro – Instituto Federal de São Paulo
 Prof. Me. Tallys Newton Fernandes de Matos – Faculdade Regional Jaguaribana
 Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)	
P963	<p>Processos de organicidade e integração da educação brasileira 5 [recurso eletrônico] / Organizadores Marcelo Máximo Purificação, Evandro Salvador Alves de Oliveira, Aristóteles Mesquita de Lima Netto. – Ponta Grossa, PR: Atena, 2020.</p> <p>Formato: PDF Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader Modo de acesso: World Wide Web Inclui bibliografia ISBN 978-65-5706-153-4 DOI 10.22533/at.ed.534202906</p> <p>1. Educação e Estado – Brasil. 2. Educação – Aspectos sociais. 3. Educação – Pesquisa – Brasil. I. Purificação, Marcelo Máximo. II. Oliveira, Evandro Salvador Alves de. III. Lima Netto, Aristóteles Mesquita de.</p> <p style="text-align: right;">CDD 370.710981</p>
Elaborado por Maurício Amormino Júnior CRB6/2422	

Atena Editora
 Ponta Grossa – Paraná - Brasil
www.atenaeditora.com.br
contato@atenaeditora.com.br

APRESENTAÇÃO

Caríssimos leitores, disponibilizamos a vocês o volume 5 da obra “Processos de Organicidade e Integração da Educação Brasileira”. Hoje, o campo de pesquisa científica em educação no Brasil, vem alargando seus índices. Uma das justificativas, é que a educação está entronizada em todos os setores da sociedade, portanto, impacta todas as áreas de nossa vida. Entre os benefícios de se pesquisar a educação, podemos citar: Combate à pobreza; O crescimento econômico; A promoção da saúde; A redução da violência; Garantia de direitos fundamentais e humanos; Proteção ao meio ambiente; Ajuda a compreender melhor o mundo e pode promover paz e bem-estar entre nós seres humanos. Com essa pegada científica, tornamos público os 16 capítulos desta obra, fruto do trabalho e do comprometimento de 46 pesquisadores, que dialogando sobre a educação e seus liames sociais, nos colocam diante de 32 palavras-chave que nos levam a refletir e discutir a educação a partir de várias perspectivas. Entre elas, pontuamos: “Adolescente”, “Agroecologia”, “Alfabetização”, “Censo”, “Ensino – médio, superior, de ciências, de química”, “Evasão”, “Metodologias”, “Recursos”, “Universidade” entre outros. Essa quinta edição, fecha um ciclo rico de diálogos e debates mediados pela educação, sua organicidade e sua integração social. Ao todo foram 5 volumes, 82 textos (Capítulos), aproximadamente 250 pesquisadores (autores), dos quais selecionamos 169 Palavras-chave (guião científico) com possibilidades de discussões. Trabalhos, gerados nos seios de várias organizações sociais, setores públicos e Instituições de Ensino - Básico/ Superior, Públicas/Privadas/ Especial -, das mais diversas regiões do país. Com essa métrica, apresentamos em números a pesquisa em educação nesta obra. No entanto, é importante frisar que trabalhos com esse, são diuturnamente desenvolvidos aqui (Atena Editora) e alhures, em outras editoras, revistas/periódicos etc., do nosso país e mundo afora, mostrando assim, o peso e a amplitude da pesquisa educacional.

Com isso, desejamos a todos, uma boa leitura.

Marcelo Máximo Purificação
Evandro Salvador Alves de Oliveira
Aristóteles Mesquita de Lima Netto

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1	1
A UTILIZAÇÃO DE MICROSCOPIA E LÂMINÁRIOS DIGITAIS ENQUANTO FERRAMENTAS INOVATIVAS PARA O ENSINO: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA	
Gustavo Affonso Pisano Mateus Maria Fernanda Francelin Carvalho Renata Cristina de Souza Chatalov Victor Vinicius Biazon	
DOI 10.22533/at.ed.5342029061	
CAPÍTULO 2	9
AS LINGUAGENS TEATRAIS NA COMUNICAÇÃO DA PRIMEIRA INFÂNCIA	
Luiza Lavezzo de Carvalho Patrícia Dias Prado	
DOI 10.22533/at.ed.5342029062	
CAPÍTULO 3	24
APLICAÇÃO DA METODOLOGIA STEAM NO ENSINO E APRENDIZAGEM DE QUÍMICA E GESTÃO AMBIENTAL	
Máriam Trierveiler Pereira	
DOI 10.22533/at.ed.5342029063	
CAPÍTULO 4	38
A OCIOSIDADE DE VAGAS NA EDUCAÇÃO SUPERIOR BRASILEIRA: AS REVELAÇÕES DO CENSO 2017	
Juliano Reginaldo Corrêa da Silva Maricléia Lopes Prim Leonardo Cardoso Gomes Maurício Andrade de Lima	
DOI 10.22533/at.ed.5342029064	
CAPÍTULO 5	56
ANÁLISE CRÍTICA DA PROPOSTA DE UMA NOVA UNIVERSIDADE	
Dauana Berndt Inácio Daniel Nascimento-e-Silva Pedro Antônio de Melo	
DOI 10.22533/at.ed.5342029065	
CAPÍTULO 6	77
A MESA ALFABETO COMO RECURSO METODOLÓGICO NO ATENDIMENTO EDUCACIONAL ESPECIALIZADO DOS ALUNOS COM TEA NA SALA DE RECURSOS MULTIFUNCIONAIS	
Paola Martins Bagueira Pinto Bandeira Carla Rodrigues Silva Suzete Araujo Oliveira Gomes	
DOI 10.22533/at.ed.5342029066	
CAPÍTULO 7	86
ALFBETIZAÇÃO CIENTÍFICA E O ENSINO DE CIÊNCIAS CONTRIBUIÇÕES PARA A VIVÊNCIA DOS SUJEITOS NA SOCIEDADE MODERNA	
Flávia Stefanello Luana Carla Zanelato do Amaral Alexandra Ferronato Beatrici	

DOI 10.22533/at.ed.5342029067

CAPÍTULO 8 96

ALFABETIZAR E INCLUIR: O USO DA LOUSA DIGITAL COMO INSTRUMENTO DE APRENDIZAGEM

Rosângela Ferreira de Alcântara

Irene da Silva Coelho

DOI 10.22533/at.ed.5342029068

CAPÍTULO 9 103

A IMPORTÂNCIA DA MONITORIA NA INCLUSÃO DE ALUNOS COM NECESSIDADES ESPECIAIS

Sofia de Almeida Negreiros

Letícia Soares Herculano

Ana Vaneska Passos Meireles

Eliane Mara Viana Henriques

Maria Soraia Pinto

Natália Sales de Carvalho

DOI 10.22533/at.ed.5342029069

CAPÍTULO 10 109

A IMPORTÂNCIA DA APRENDIZAGEM DE UM INSTRUMENTO MUSICAL

Sinésio Adolfo Fröder

Cristina Rolim Wolffenbüttel

DOI 10.22533/at.ed.53420290610

CAPÍTULO 11 119

AGROECOLOGIA COMO ELEMENTO INTEGRADOR PARA O ENSINO DE QUÍMICA

Mateus Santos Oliveira Junior

André Gomes de Sá

Renato Maciel Campos

DOI 10.22533/at.ed.53420290611

CAPÍTULO 12 123

A EDUCAÇÃO DO IMAGINÁRIO SUBSIDIANDO O DESENVOLVIMENTO COGNITIVO

Jaime Batista Cosmo Filho

Viviane França Dias

DOI 10.22533/at.ed.53420290612

CAPÍTULO 13 138

A CONTRIBUIÇÃO DOS RECURSOS TECNOLÓGICOS UTILIZADOS NAS DISCIPLINAS DO CURSO DE PEDAGOGIA EM IES PÚBLICA PARA O FENÔMENO DA EVASÃO

Francisca Maria Mami Kaneoya

Mário César Barreto Moraes

Gustavo Veríssimo Ractz

Rafael Tezza

DOI 10.22533/at.ed.53420290613

CAPÍTULO 14 147

ACEITAÇÃO DE UM SISTEMA DE INFORMAÇÃO EM UMA INSTITUIÇÃO FEDERAL DE ENSINO PELA PERSPECTIVA DO MODELO UTAUT

Pablo Nunes Vargas

Rosália Maria Passos da Silva

Tomás Daniel Menéndez Rodríguez

DOI 10.22533/at.ed.53420290614

CAPÍTULO 15	161
ABORDAGENS EDUCATIVAS POTENCIALIZANDO O DESENVOLVIMENTO MUSICAL INFANTIL	
Dárlem Brito Brandão	
DOI 10.22533/at.ed.53420290615	
CAPÍTULO 16	170
USO DO JOGO <i>PLAGUE INC.</i> : UMA POSSIBILIDADE PARA O ENSINO DE CIÊNCIAS	
Francisca Georgiana Martins do Nascimento	
Tiago Rodrigues Benedetti	
Adriana Ramos	
DOI 10.22533/at.ed.53420290616	
SOBRE OS ORGANIZADORES	185
ÍNDICE REMISSIVO	187

A EDUCAÇÃO DO IMAGINÁRIO SUBSIDIANDO O DESENVOLVIMENTO COGNITIVO

Data de aceite: 01/06/2020

Data de submissão: 03/03/2020

Jaime Batista Cosmo Filho

Universidade Paulista

Barueri – São Paulo

<http://lattes.cnpq.br/1049013463070486>

Viviane França Dias

Universidade Paulista

Barueri – São Paulo

<http://lattes.cnpq.br/6870592473060269>

RESUMO: Desde os tempos mais remotos o imaginário foi tema de grande atenção pelas mais diversas áreas, mesmo tendo diversas denominações conforme o tempo, podemos ver que intelectuais do mais alto nível dedicaram obras em relação ao tema do imaginário e de seu desenvolvimento junto com o horizonte de consciência, entre eles temos desde a filosofia grega, Sócrates, Platão e Aristóteles, passando pela Filosofia medieval patrística e escolástica, com Santo Agostinho e Hugo de São Victor e na modernidade diversos autores como Gilbert Durand, Carl Gustav Jung, Roger Scruton, Russell Kirk, G.K Chesterton, Northrop Frye e muitos outros. Com base nestes e em outros

autores, podemos fazer esta pesquisa, da qual demonstramos a tamanha importância do imaginário em qualquer educação. Desta forma, baseando-se na educação das artes clássicas liberais e moderna, fazemos uma relação entre a educação do imaginário e o desenvolvimento cognitivo. Centramo-nos no desenvolvimento do imaginário através da cultura literária, mostrando que está nos traz inúmeros benefícios, assim, não apenas nos coloca em mundo cultural mais amplo aumentando o nosso horizonte de consciência, mas também nos dá maior desenvolvimento cognitivo através da prática intelectual, e, com isso, prepara-nos aos estudos das áreas científicas e estudos pessoais que possamos seguir. Esta pesquisa visa analisar a influência do desenvolvimento da educação do imaginário que, seguindo esta base, relacionamos um imaginário que ao desenvolver-se, ao mesmo tempo, subsidia o desenvolvimento cognitivo.

PALAVRAS-CHAVE: Horizonte de consciência; Imaginário; Desenvolvimento cognitivo.

IMAGINARY EDUCATION SUBSIDIATING COGNITIVE DEVELOPMENT

ABSTRACT: Since remote times the imaginary has been theme of many areas. Despite

the many denominations through the times, it is possible to see that high level intellectual individuals dedicated works to the imaginary and its development of consciousness horizon. We have among them, from the ancient greek philosophy: Socrates, Plato, Aristotle; passing through the medieval patristic and scholastic philosophy: Saint Augustine and Hugo of Saint Victor. At modern times we have many authors like Gilbert Durand, Carl Gustav Jung, Roger Scruton, Russell Kirk, G.K Chesterton, Northrop Frye and many others.

Having as base this authors and others, we can make this research, from which we can demonstrate the great importance of the imaginary in every education. In this case, having as base the classic liberal art and modern art education we make a connection between the education of the imaginary and the cognitive development.

We focus in the development of the imaginary through the artistic and literal culture that brings many benefits, this way, not only puts us in a more wide cultural world expanding our horizon of consciousness but also gives us more cognitive development through the intellectual practice, and, with that prepares us to the scientific and personal studies that we may go in the future. This research aims to the analysis and development of the education of the imaginary. Following this idea, we can relate the development of the imaginary to the cognitive development.

KEYWORDS: consciousness horizon; imaginary; cognitive development.

INTRODUÇÃO

Ao pensarmos neste conceito chamado Imaginário pensamos ser algo para além da realidade, pensamos ser algo apenas subjetivo do qual pouco ou nada tem a ver com a realidade objetiva, quando, na verdade, nos enganamos drasticamente. Northrop Frye em seu livro *The Educated Imagination* descreve como a imaginação liga o mundo objetivo com o subjetivo. Nesta obra ele nos dá como exemplo um homem que se depara com uma ilha deserta, nela não há pessoas ou civilização. Ao habitar nesta ilha, com o passar do tempo o homem que está ali começa a adaptar a ilha à suas necessidades, ele pode semear, pode criar animais, fazer algum abrigo, fazer buracos no solo para transformá-los em poços d'água. A partir deste momento, segundo Frye, já não existe o mundo subjetivo ou objetivo, com as mudanças externas e internas ambos se fundem, o mundo objetivo foi adaptado à forma do subjetivo, o exterior já não é como era antes da chegada do homem, e as ideias que estavam no subjetivo do homem foram exteriorizado para transformar o mundo. (Frye, N. 1963)

A imaginação é a base do entendimento humano e, inclusive, é pré-requisito para a aquisição das faculdades lógico-rationais, como já demonstrou Aristóteles, que prescrevia para seus alunos do Liceu a educação da imaginação antes do estudo da retórica, que é a linguagem elaborada, ou da matemática, que é uma linguagem abstrativa (de Carvalho, 1997); tal pré-requisito foi seguido por inúmeros gênios da humanidade entre eles Einstein

que afirmava:

Eu acredito na intuição e na inspiração. A imaginação é mais importante que o conhecimento. O conhecimento é limitado, enquanto a imaginação abraça o mundo inteiro, estimulando o progresso, dando à luz à evolução. Ela é, rigorosamente falando, um fator real na pesquisa científica (Einstein, 2009, p. 97. tradução nossa).

A imaginação é a porta de entrada do eu, que é o conjunto das habilidades cognitivas, afetivas, enfim, das habilidades superiores do homem (Frye, N. 1963). Uma educação completa do imaginário, um horizonte de consciência bem desenvolvido, é uma questão de prioridade a todos as áreas humanas, sendo assim, a pedagogia tem de estar trabalhando juntamente com o imaginário, dando suporte a todos os alunos para que venham a possuir um imaginário mais rico e um horizonte de consciência mais amplo e, desta forma, preparando-os às áreas que estão por vir.

Desde os povos mais primitivos aos mais modernos não houve civilização alguma que não tivesse sua cultura registrada em obras de artes: obras literárias, pinturas, esculturas, desenhos, músicas, e, se não foram registradas em ao menos uma ou algumas dessas categorias, foram registradas em todas. (Cavalcanti, C. 1975).

Vemos facilmente nas mais diversas civilizações todo tipo de manifestação artística sendo registrada. Os romanos, após conquistarem a Grécia, absorveram vários aspectos da *cultura* grega. Portanto, a arte romana, foi marcada pela forte influência grega, entre elas a música, do qual Sócrates dizia ser a educação da alma (Bloom, 1991), as obras de arte eternizadas em suas esculturas e, não podemos deixar de lado, a literatura que deu a toda civilização seu modo de viver e pensar, como a *Ilíada* e *Odisséia* de Homero que, como afirma Giovanni Reale, é a base de todo o pensamento grego e ocidental (Reale, 2009, tradução nossa).

Mesmo sendo um matemático, Platão, um dos pilares da filosofia grega, escolheu para passar às próximas gerações sua filosofia, e de seu mestre Sócrates, através da linguagem literária. Os diálogos platônicos são exemplos formidáveis dos primeiros traços de onde surgirá os estudos do imaginário; ao lermos os Diálogos de Platão, vemos uma discussão que passa pela dialética e em sua maioria conclui em algum discurso mítico, que, já explicava Frey, é uma arte diretamente ligada ao imaginário. (Frye, N.1963) Northrop Frye em suas palestras e obras separa a linguagem humana em três tipos: a linguagem de conversação comum; a linguagem de habilidades práticas e a linguagem da literatura; esta última, a linguagem literária, ele chamava de a linguagem do imaginário (Frye, N.1963)

A cultura artística, teatral, musical, literária, tanto para crianças quanto adultos, foi e sempre será a base de toda educação do imaginário (Coletto, 2010; Ferreira, 2012; Tragtenberg, 1960; Vacas, 2009), pois ela ensina as mais diversas lições de forma simples e direta, da qual, mesmo uma criança poderia captar algumas simbologias.

A forma de trabalhar para este fim é simples, pois é especificamente para isso que

serve literatura, a arte, a música e todo tipo de estudo que dê suporte ao imaginário, afinal, quem poderia negar o reforço intelectual que as obras de Shakespeare, Dostoievisk, Mozart ou Da Vinci deram e ainda dão a todos imaginários mundo afora? Podemos dar como exemplo a proposta do projeto “Reeducação do Imaginário” da vara Criminal de Joaçaba/SC (Tribunal de justiça de Santa Catarina, 2013) do qual é distribuído obras clássicas da literatura e com isso, aos detentos que lerem e demonstrarem entendimento das obras, terão a remição de quatro dias de suas penas.

As artes, em geral, estão repletas de obras das quais nossos imaginários, a cada vez que nos deparamos com elas, nos abre a um mundo novo do qual nossas mentes jamais retornariam e ser as mesmas de antes de lê-los; a cada obra nosso horizonte de consciência se abre a novas visões de mundo e de possibilidades humanas.

Desenvolver no indivíduo um horizonte de consciência maior mediante experiências culturais acumuladas, a capacidade de discernimento para que ele saiba em cada momento agir da forma certa é o objetivo primordial da pedagogia, torná-lo, na visão de Aristóteles, o homem maduro, em grego *Spoudaios*, ou seja, uma pessoa que desenvolveu ao máximo as suas potencialidades e, em consequência, aprendeu que, antes de mais nada, deve governar e comandar-se a si mesmo, especialmente no domínio das paixões e dos sentimentos; conhece a profundidade da sua alma e, desta forma, está pronto para exercer seu papel no mundo.(Kraut, 2000)

Sendo o objetivo da pedagogia e, sendo o objetivo da arte, aqui com maior ênfase à literatura, passar experiências e conhecimentos, podemos traçar uma parceria inseparável entre a arte e a pedagogia, uma complementando a outra para que a educação do imaginário seja alcançada e para que todos, em um futuro próximo, possam ser pessoas completamente desenvolvidas e prontas para exercer suas funções em nossa civilização, sendo assim, a educação do imaginário como um auxílio à pedagogia para uma formação completa.

OBJETIVOS

Geral: Apresentar a ideia de um auxílio pedagógico educando o imaginário através da cultura artística e literária.

Específico: Desenvolver e elucidar a forma como a educação do imaginário pode auxiliar a pedagogia para o desenvolvimento de um horizonte de consciência mais amplo e das habilidades cognitivas, através da aquisição de cultura literária e artística.

HIPÓTESES

Analisando, através de bibliografia sobre o tema, qual a relação do imaginário com o processo cognitivo e observando as influências intrínsecas que ambas carregam,

levantamos a hipótese de que o imaginário não só é um dos pontos vitais da cognição, mas, que também, somente junto a ele se pode chegar a uma educação completa.

JUSTIFICATIVAS

Em virtude de haver poucas pesquisas e artigos sobre a educação do imaginário, sobre o horizonte de consciência e sobre seu valor essencial à pedagogia, esta pesquisa terá como intuito analisar e desenvolver de que forma os grandes nomes da cultura literária e artística como Shakespeare, Machado de Assis, Mozart, Da Vinci, entre outros, podem contribuir para a formação das habilidades cognitivas

MÉTODO

A abordagem utilizada na presente pesquisa foi qualitativa de natureza básica, pois buscou-se aqui a compreensão aprofundada daquilo que se desenvolveu sob o conceito de O Imaginário, sua definição e sua influência na psicologia humana. Esta pesquisa também carrega intrinsecamente características fundamentais daquilo que chamamos de pesquisa descritiva, isto é, pesquisas que tenham como objetivo a descrição e elucidação aprofundada de algum fenômeno, conceito ou processo, visando, assim, gerar conhecimentos úteis que possam contribuir com a ciência e conhecimento humano em geral. Gerhardt e Silveira (2009) sobre a pesquisa qualitativa comentam que esta tem o intuito de explicar os porquês das coisas, sem utilizar, em sua composição, métodos quantitativos para resultados.

O procedimento aqui usado para a coleta de dados foi fundamentado no critério de pesquisa bibliográfica, isto é, os dados colhidos para esta pesquisa foram inteiramente de livros, artigos e periódicos, ou seja, fontes secundárias. (MINAYO. 1993) Este procedimento e critério foi escolhido diante da consciência de entendermos a importância da pesquisa bibliográfica no campo acadêmico científico. Sobre este ponto, Pizzani mostra sua visão diante desta tamanha importância e nos fala que a pesquisa bibliográfica é um amadurecimento para todas as áreas dos saberes científicos; em suas palavras:

Nesse esforço de descobrir o que já foi produzido cientificamente em uma determinada área do conhecimento, é que a pesquisa bibliográfica assume importância fundamental, impulsionando o aprendizado, o amadurecimento, os avanços e as novas descobertas nas diferentes áreas do conhecimento (PIZZANI 2012)

Ou seja, a pesquisa bibliográfica não só é de tamanha importância para a ciência, mas também é um amadurecimento, um avanço, para as diferentes áreas humanas.

Os passos seguidos para a coleta de dados e para o desenvolvimento do trabalho como um todo, foram os mesmos descritos por Pizzani em seu artigo “A arte da pesquisa bibliográfica na busca do conhecimento” (PIZZANI 2012), sendo estes procedimentos:

Delimitação do Tema-Problema; Levantamento e Fichamento das Citações Relevantes; Aprofundamento e Expansão da Busca; Relação das Fontes a Serem Obtidas; Localização das Fontes; Leitura e Sumarização; Redação do Trabalho.

Os instrumentos de coleta aqui usados foram as bases de dados científicos, sites como google acadêmico, scielo e Science direct. Nestes sites pesquisamos artigos com referência à literatura, ao processo cognitivo, ao imaginário e sobre a influência da leitura no cérebro e no processo cognitivo humano. Usamos também livros encontrados em bibliotecas, sendo estes livros os de autores renomados dentro dos assuntos acima citados, como Durand, Freye, Jung, entre outros.

Os dados obtidos foram reunidos e organizados em favor ao objetivo final, sendo este, relacionar as obras filosóficas e científicas levantadas durante a pesquisa, resultando em uma demonstração de que a ligação entre educação do imaginário e desenvolvimento cognitivo, não só estão intrinsecamente relacionadas, como, também, deixar claro que o desenvolvimento humano não pode existir perfeitamente sem que estas duas estejam presente.

Desta forma, o método que se utilizou para a análise dos dados, foi o de leitura e re-leitura, em seguida o de seleção do conteúdo de interesse e do agrupamento por similaridade, isto é, buscou-se em cada uma das obras detalhes que se relacionavam entre si, desta forma, procurou-se nos livros e Artigos selecionados palavras chaves, conceitos e descrições, como: cognitivo, processo, educação, imaginário, desenvolvimento, literatura. Por fim, procurou-se relacionar todos estes dados em um texto único que se complementasse.

As obras que foram estudadas são de conhecimento público, portanto, esta pesquisa não oferece riscos ou desrespeita os princípios do código de ética que norteiam a pesquisa científica. Sendo esta pesquisa inteiramente bibliográfica, não foi preciso submetê-la ao comitê de ética, do qual deixa claro que pesquisas que não envolvam seres humanos, não necessitam desta submissão.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A relação entre imaginário, cognição e o mundo externo objetivo é uma discussão que a muitos séculos caminha em nossa sociedade. Mesmo antes de definirem o conceito Imaginário ou de surgirem autores modernos como Durand, Northrop Frye, Jung e muitos outros, esse assunto foi de extrema importância para os muitos braços da filosofia. Podemos ver estudos desde a época de Sócrates, que discutia pelas ruas de Atenas a relação e influência dos mitos na sociedade grega.

Tendo em vista o estudo do imaginário e sua influência no processo cognitivo, importa-nos aqui, primeiramente descrever o que é imaginário e na segunda parte,

descrever como funciona o processo da educação do imaginário. Por fim, na terceira parte, descrever a influência que se tem, ao educar o imaginário, no processo cognitivo.

O QUE É O IMAGINÁRIO

Para termos uma base sólida em conceitos sobre o imaginário, e não darmos muitas voltas em conceitos repetitivos, basearemos em 3 teóricos: Gilbert Durand, que descreve sua teoria do imaginário acerca da filosofia da imagem; Frye, que nos dará base através da sua teoria de que o imaginário é a fusão do mundo objetivo com o subjetivo; e Jung, com sua teoria do inconsciente coletivo, que nos dará base para analisarmos o imaginário social.

Durand, ao descrever o que é o imaginário, usa como metáfora um “Museu”, e fala que “o imaginário é o Museu de todas as imagens passadas, produzidas e a serem produzidas (Durand, G. 2004)“Um museu que designa o conjunto de todas as imagens possíveis produzidas pelo animal simbólico” (Araújo, A. F., & Teixeira, M. C. S. 2009) Podemos ver claramente que, para Durand, o imaginário é a parte de nós que capta o mundo, e é por ela que podemos produzir os conceitos, os símbolos e os mitos, em suas próprias palavras: “o imaginário constitui o conector obrigatório pelo qual forma-se qualquer representação humana” (Durand, G. 2004)

Para Frye o imaginário é a ligação do mundo objetivo e subjetivo, Frye acredita que as experiências de nossa vida são interligadas pela junção do intelecto e emoção, do qual ele chamava imaginação, segundo ele:

Quando paramos para analisar, percebemos que a imaginação é a própria base da nossa vida social. Temos sentimentos, mas eles atingem apenas a nós mesmos e aos do nosso círculo imediato; sentimentos não podem ser diretamente transmitidos em palavras. Temos inteligência e a capacidade da razão, mas no dia-a-dia quase nunca chegamos a usar o intelecto por si. Em praticamente tudo que fazemos é essa a combinação entre emoções e o intelecto, chamada imaginação, que se põe a trabalhar.(Frye, N. 1963, p 57)

Frye neste trecho diz que o ser humano passa por infinitas experiências durante a vida, que nunca é o intelecto por si só que usamos, que não podemos transmitir e entender uma emoção por linguagem lógica, mas sim por empatia, uma mistura entre emoção e intelecto. Não existe ser humano que viva fora de uma cultura; e muitos detalhes desta cultura só podem ser absorvidos e compreendidos pelo imaginário. Quanto a isso, Durand descreve o pensamento de Platão:

Platão sabe que muitas verdades escapam à filtragem lógica do método, pois limitam a razão, a antinomia e revelam-se, para assim dizer, por uma intuição visionária da alma que a antiguidade grega conhecia muito bem: o mito. (...) ali onde a dialética bloqueada não consegue penetrar, a imagem mítica fala diretamente à alma (Durand. G. 2004, p.16)

Sendo assim, seguindo este raciocínio, é impossível viver sem a mistura do intelecto e das emoções, isto é, do imaginário. Frye deixa claro que o imaginário é a ponte entre

o objetivo e o subjetivo, do qual o homem absorve o que vem de fora, mescla com o que tem dentro e exterioriza a junção do objetivo com o subjetivo(Frye, N. 1963)

Uma das mais famosas obras de Jung é o inconsciente coletivo do qual descreve as pré-disposições que um indivíduo tem, mas não por suas experiências pessoais, mas adquiridas inconscientemente dentro de uma cultura. Isto é, além das experiências pessoais que a psique possa guardar, existem experiências que vem através da cultura local, como os mitos, as histórias folclóricas e as religiões, as quais influenciam toda a comunidade onde se desenvolvem; como exemplo os poemas homéricos, que Giovanni Reale dizia ser a base de todo o pensamento grego(Reale, 2009, tradução nossa) em complemento a isso podemos citar Jung:

...o inconsciente contém, não só componentes de ordem pessoal, mas também impessoal, coletiva, sob a forma de categorias herdadas ou arquétipos. Já propus a hipótese de que o inconsciente, em seus níveis mais profundos, possui conteúdos coletivos em estado relativamente ativo, por isso o designei inconsciente coletivo (JUNG, p. 127 1978)

Enfim, podemos assim entender que o imaginário é aquilo que, como um “museu”, não só recebe as experiências interiores e exteriores, individuais e coletivas, mas absorve todas elas em uma tentativa de exteriorizá-las, e com esta exteriorização das experiências, temos os resultados do que chamamos de mitos, símbolos ou todo tipo de arte e literatura, portanto, é no imaginário que o subjetivo se funde com o objetivo absorvido pela experiência pessoal e social, e que por fim é exteriorizado. Nas palavras de Durand:

Este define-se como uma representação do incontornável, a faculdade da simbolização de onde todos os medos, todas as esperanças e seus frutos culturais jorram continuamente desde cerca de um milhão e meio de anos que *o homo erectus* ficou em pé na face da terra.(Durand, G. 2004, p. 117).

COMO EDUCAR O IMAGINÁRIO

O desenvolvimento do horizonte de consciência está intrinsecamente ligado ao conhecimento, porque o modo de buscar uma consciência de si varia de acordo com o repertório e o nível dos conhecimentos que você tem. À medida em que você estuda, que medita, que lê livros, que incorpora novos conceitos, novas técnicas, novos pontos de vista, etc., você enriquece a sua estratégia para examinar a si mesmo, isto é, você passa a fazer a respeito de si mesmo perguntas que não fazia, como, por exemplo, perguntas relativas às consequências dos seus atos. A educação do imaginário, portanto caminha inseparavelmente da aquisição de conhecimentos, inseparavelmente de um desenvolvimento de um horizonte de consciência mais amplo, e esta aquisição apenas acontece através das obras máximas da história da humanidade.

Vemos projetos assim em muitos lugares, por exemplo o projeto do governo de Santa Catarina de “Reeducação do Imaginário” (Tribunal de justiça de Santa Catarina,

2013) que distribuirá obras clássicas da literatura aos detentos para que seja, como o nome já diz, uma forma de se reeducar o imaginário, fazer com que, ao adquirir mais conhecimentos, eles possam examinar a si mesmo de forma que não era possível antes.

Narciso Irala em seu livro *“Control cerebral y emocional”* explica perfeitamente as influências que os sentimentos e experiências, internas ou externas, tem em nossa vida:

Toda vivência ou ato psíquico contribui para formar ou deformar o caráter. Ela fica associada àquelas que a precederam e, embora inconsciente ou esquecida, continua influenciando o “eu” consciente, facilitando os atos afins e dificultando os contrários, portanto, as virtudes praticadas na infância ou em qualquer época, formarão na virilidade uma síntese psíquica mais apta para o bem. (Irala, N. 1982, p. 165)

Narciso Irala ao descrever estas experiências psíquicas deixa claro que, mesmo esquecidas, elas continuam influenciando o nosso eu, que, ao nos depararmos com cenas de paixão, ódio, alegria, tristeza, elas estarão presentes em nossas vidas influenciando nossa visão diante do mundo.

Se usarmos a metáfora de que o imaginário é um museu, partimos da premissa que o homem que tiver mais peças dentro deste museu para trabalhar terá melhores resultados. Pensemos na literatura, ela, para Aristóteles, não é o que aconteceu, como num fato histórico, mas é aquilo que sempre acontece e está sempre acontecendo (Aristóteles, P. 1992); Frye, ao descrevê-la nos diz que toda literatura é uma tentativa de achar uma analogia entre o mundo interno e externo, sendo ela nem real, nem irreal (Frye, N. 1963); ambos estão dizendo que a literatura ao descrever algo não nos diz que algo aconteceu de fato, mas estão dizendo que a literatura nos dá símbolos de personalidades, exemplos de vidas. Frye quanto a isso explica

“Não leríamos Macbeth para entender sobre a história escocesa, lemos Macbeth para entender o que se passa com um homem que conquista um reino à custa de sua alma. Quando, no David Copperfield, de Dickens, encontramos um personagem como Micawber, não sentimos que Dickens conheceu um homem tal e qual, mas sim que há algo de Micawber em todas as pessoas que conhecemos e até em nós mesmos.(Frye, N. 1963, p24. Tradução nossa)

Seguindo as afirmações de Frye e Aristóteles, acreditamos que seja possível, através das artes, observar e compreender os mais diversos pensamentos e sentimentos da alma humana; sobre isso temos um exemplo no Brasil com a obra *“O Desconcerto do Mundo”* de Gustavo Corção, do qual é uma análise sobre a alma humana, suas capacidades racionais, o pecado original e suas consequências, analisando através da visão dos poetas, romancistas e pintores. (Corção, G. 1965)

Sendo a literatura, a música e todo tipo de arte, acessível a todos, não só para estudiosos das áreas humanas, mas para todas as áreas do conhecimento, ela contribui para novas formas de ação, novas meditações sobre a ética e sobre os padrões morais(Ferreira, F., & Pretto, V. 2012, August) ela nos dá o material do qual será preenchido o museu, e do qual estará presente durante a vida toda(Irala, N. 1982) Frye sobre isso comenta : “Está claro que a finalidade da instrução literária não é tão somente a contemplação da

literatura; é, mais que isso, a transferência de energia imaginativa desde a literatura até o estudante.”(Frye, N. 1963, p 55)

Em suma, a educação do imaginário consiste em preencher este museu com as mais diversas e profundas experiências que acompanha toda a tradição artística/literária; é dar base, através da aquisição de novos conhecimentos, exemplos de vidas humanas, experiências pessoais e sociais, para que assim o sujeito possa refletir e meditar a respeito da vida, do mundo, e de suas próprias consequências; com isso aumentar seu desenvolvimento cognitivo, isto é, memória, raciocínio, juízo, pensamento e linguagem, e seu horizonte de consciência, que influenciará em como o sujeito observará e irá reagir diante da vida.

A INFLUÊNCIA DA EDUCAÇÃO DO IMAGINÁRIO NO PROCESSO COGNITIVO

Uma das obras clássicas de sociologia é a de Max Weber, A Ética Protestante, que também consiste em um estudo clássico da influência do imaginário na vida humana. Weber demonstra como a sociedade norte americana pôde se tornar a maior potência capitalista do mundo; ele diz que, pelas influências da ética protestante que não pregava uma vida de pobreza, como faziam os católicos, os norte-americanos tinham em mente que enriquecer era algo bom, algo que se encaixava perfeitamente na moral cristã protestante e com isso a economia norte americana tinha terreno para que pudesse avançar, já que este pensamento e crença estava no imaginário popular(WEBER, M. 2004). Estudos como este de Weber, que estudam a influência do imaginário sobre a sociedade, é algo que vemos muito na sociologia, filosofia e história. Podemos citar aqui, Outono da Idade Média, por muitos considerado o melhor livro de história sobre a idade média, o qual analisa o imaginário da civilização Europeia durante os séculos, falando do amor, religião, e fazendo análises do que se passava no imaginário popular, abordando assuntos como luto, cultura e outros detalhes.

Ao definirmos o processo cognitivo como um processo de aquisição de conhecimento através da percepção, memória, raciocínio, juízo, pensamento e linguagem; e definirmos o desenvolvimento cognitivo do qual podemos nos apoiar em como Piaget o definiu, em Assimilação e Acomodação:

“(…) uma integração a estruturas prévias, que podem permanecer invariáveis ou são mais ou menos modificadas por esta própria integração, mas sem descontinuidade com o estado precedente, isto é, sem serem destruídas, mas simplesmente acomodando-se à nova situação” (PIAGET, 1996, p. 13)

Ou seja, uma articulação de conhecimentos novos com os antigos, uma absorção de conhecimentos novos que se misturam e adaptam a estrutura cognitiva que já estava presente.

Regredindo os séculos até a escolástica, na França com Hugo de São Victor,

podemos ver uma analogia entre etapas de leitura, que Hugo passava a seus alunos, com o processo cognitivo de Piaget. Segundo Hugo:

A leitura informativa, portanto, deve ser seguida pela reflexão mediativa, na qual alcança-se o discernimento crítico. Depois vem a oração, na qual adquire-se a força e a clarividência para o agir(o agnóstico moderno mudará o termo oração por consciência). Segue a prática, na qual a vontade firme exercita-se na execução de boas obras e na pesquisa dos melhores caminhos a seguir na vida. Por último, vem a contemplação na qual o agir é aprovado em sua validade cristalina. A meditação contemplativa, por sua vez, realimenta todos os degraus anteriores, dando-lhes sentido.(SAINT VICTOR, H. D. 2001, p. 30)

Hugo viu claramente que, como definiu Piaget, para que se tivesse uma assimilação de uma etapa nova, a anterior deveria estar acomodada, isto é, ela deveria já estar adaptada ao processo cognitivo. Hugo deixa bem claro que, para que haja um discernimento crítico, isto é, uma crítica interna da obra, era preciso que antes o aluno soubesse refletir sobre o livro no momento da leitura; Ou seja assimilação e acomodação.

Seguindo os conceitos definidos por Piaget sobre acomodação e assimilação, podemos observar que a influência no processo cognitivo se dá ao se colocar em estados de desconforto, ou seja, estar diante de experiências que estejam fora de nossa acomodação, para que assim possamos assimilar estas novas situações e, desta forma, incluir novas habilidades em nós mesmos.

Muitos estudos demonstram a influência da leitura no processo cognitivo, ou seja, nos dão evidências da ajuda no desenvolvimento da atenção, memória, raciocínio e linguagem. (Sequeira, M. D. F. 1988) e essas influências podem ser observadas desde quando criança, como vemos na obra sobre a psicanálise dos contos de fadas de Bettelheim, que afirma:

Para dominar os problemas psicológicos do crescimento – separa decepções narcisistas, dilemas edípicos, rivalidades fraternas, ser capaz de abandonar dependências infantis; obter um sentimento de individualidade e de auto valorização, e um sentido de obrigação moral – a criança necessita entender o que se está passando dentro de seu eu inconsciente. Ela pode atingir essa compreensão, e com isto a habilidade de lidar com as coisas, não através da compreensão racional da natureza e do conteúdo de seu inconsciente, mas familiarizando-se com ele através de devaneios prolongados – ruminando, reorganizando e fantasiando sobre elementos adequados da estória em resposta a pressões inconscientes. Com isto a criança adequa o conteúdo inconsciente às fantasias conscientes, o que a capacita a lidar com este conteúdo. (Bettelheim, B. 1978, p.16)

Ou seja, Bettelheim deixa claro que, não é através da compreensão racional destes problemas que o crescimento da criança acontece, mas, sim, da familiarização com estes problemas, da reorganização através das imagens, símbolos e dramas que encontra nestes contos e a ajudam a capacitá-la para lidar com estes mesmos problemas. A este respeito Bettelheim continua dizendo que “ ... é aqui que os contos de fadas tem um valor inigualável,

conquanto oferecem novas dimensões à imaginação da criança que ela não poderia descobrir verdadeiramente por si só. Ainda mais importante: a forma e estrutura dos contos de fadas sugerem imagens à criança com as quais ela pode estruturar seus devaneios e com eles dar melhor direção à sua vida.” (Bettelheim, B. 1978, p.16)

Enfim, Bettelheim demonstra nestes trechos a importância destes símbolos absorvidos pela criança através da literatura infantil, demonstra que, sem estes símbolos, a dificuldade para dar a melhor direção à sua vida seria maior, mas que com estes símbolos enraizados dentro de seu imaginário ela teria muito mais facilidade em seu desenvolvimento.

O desenvolvimento cognitivo em crianças através da literatura, como citado acima, é visto por diversos autores que acreditam, como Bettelheim, que a literatura é de suma importância para o desenvolvimento infantil, como por exemplo Pinto:

A literatura infantil tem um grande significado no desenvolvimento de crianças de diversas idades, onde se refletem situações emocionais, fantasias, curiosidades e enriquecimento do desenvolvimento perceptivo. Para ele a leitura de histórias influi em todos os aspectos da educação da criança: na afetividade: desperta a sensibilidade e o amor à leitura e a compreensão do texto; na inteligência: desenvolve o automatismo da leitura rápida e a compreensão do texto; na inteligência: desenvolve a aprendizagem de termos e conceitos e a aprendizagem intelectual. (apud RUFINO E GOMES, 1999, pg. 11)

Ao lermos algo, como já explicado por Narciso Irala, gravamos imagens das quais levamos a vida toda e que nos influenciam durante a mesma; este é claramente o processo da educação do imaginário; este processo nos faz ter experiências novas, nos faz estar num estado permanente de assimilação e acomodação, no faz ser um museu que recebe imagens dentro de si, que reflete sobre essas imagens, tira juízos sobre seus significados individuais e sociais. Não só temos uma elevação na linguagem, raciocínio e memória através do que se lê, do que se aprende, do que se reflete e do que se discute, mas vemos também que a influência no desenvolvimento do processo cognitivo é clara, isto é, segundo Olivia Figueiredo:

o factor cognitivo tem, deste modo, um papel absolutamente central na atividade linguística. Nela entram em jogo não só o sistema linguístico, cujo uso depende em grande parte, da aprendizagem prévia do próprio sistema e do próprio uso, como também o conhecimento, a sua representação e as suas transformações. Este funcionamento cognitivo constitui a variável mais relevante e de efeito mais imediato sobre a atividade linguística. Lemos, em função de variáveis como as capacidades perceptivas. As atencionais, as de armazenamento e recuperação da memória, de solução de problemas e de criatividade, assim como em função dos conhecimentos que se tem do mundo. (Figueiredo, O. M., & Bizarro, R.1999 p. 466).

Por fim, podemos observar claramente que se tem grande influência no processo cognitivo com a da educação do imaginário, que acontece através da tradição artística/literária, o processo cognitivo se desenvolve livremente e com facilidade. Com isso, nos torna evidente que a educação do imaginário serve para subsidiar e reforçar o processo cognitivo que acontecerá automaticamente com os conhecimentos adquiridos durante a vida.

CONCLUSÕES

Através daquilo que foi definido como o imaginário e como processo cognitivo, podemos mostrar como a educação do imaginário, não só tem influência direta e intrínseca com o processo cognitivo, mas também é o imaginário que dá sustentação ao horizonte de consciência.

Podemos então, através destes dados, tirar algumas conclusões como:

1. O imaginário é como um “museu” que recebe as experiências interiores e exteriores, individuais e coletivas, e ao exteriorizar estas experiências temos aquilo que chamamos de mitos, símbolos e todo tipo de arte e literatura; e, além disso, é no imaginário que o subjetivo e o objetivo se tornam um. (JUNG, p. 127 1978; Frye, N. 1963; Durand, G. 2004)
2. O processo cognitivo, de forma simplificada, são as áreas da percepção, memória, raciocínio, juízo, pensamento e linguagem; e a sua forma e seu desenvolvimento se dão através da articulação de conhecimentos novos que se misturam e adaptam a estrutura cognitiva já existente.(PIAGET, 1996)
3. A educação do imaginário consiste em preencher este museu com as mais diversas experiências que vem de uma tradição artística/literária; esta educação se resume em dar bases e novas formas de visões para que assim o sujeito possa refletir, meditar e, também, através da prática intelectual, desenvolver seu processo cognitivo.

Seguindo esses três pontos podemos, portanto, entender que para que se tenha um desenvolvimento completo no nível de conhecimento, na amplitude do horizonte de consciência e no desenvolvimento do processo cognitivo é de extrema importância que se participe da cultura literária e artística, para, assim, incorporar novos conceitos, novas técnicas, novos pontos de vista, pois, desta forma, enriquecerá o modo de agir e as estratégias que se usam para examinar a si mesmo e o mundo que nos rodeia, com isso, ter um desenvolvimento saudável.

Por fim, através desta pesquisa vimos uma aliança inseparável da educação do imaginário com a pedagogia, uma aliança inseparável da educação do imaginário com o desenvolvimento do processo cognitivo.

REFERÊNCIAS

ARAÚJO, Alberto Filipe; TEIXEIRA, Maria Cecília Sanchez. **Gilbert Durand e a pedagogia do imaginário**. Letras de Hoje, Porto Alegre, v. 44, n. 4, p. 7-13, 2009.

ARISTÓTELES, **Poética**. tradução de Eudoro de Souza. Edição bilingue-grego-português. São Paulo: Ars Poética, 1992.

BETTELHEIM, Bruno. **A psicanálise dos contos de fadas**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1978.

Bloom, Allan David. **The republic of Plato**. Basic Books, 1991.

- CAVALCANTI, Carlos. **Como entender a pintura moderna**. Editora Rio, 1975.
- COOPER, D.R.; SCHINDLER, P. S. **Métodos de Pesquisa em Administração**. Porto Alegre: Bookman, 2003.
- Coletto, Daniela Cristina. **A importância da arte para a formação da criança**. *Revista Conteúdo, Capivari* 1.3 (2010): 137-152.
- CORÇÃO, Gustavo. **O desconcerto do mundo**: Capa de Helena Gebara de Macedo. Agir, 1965.
- C. G. JUNG. **Estudos sobre Psicologia Analítica**. Petrópolis, Editora Vozes: 1978
- de Carvalho, Olavo. **Aristóteles em nova perspectiva: introdução à teoria dos quatro discursos**. (1997).
- DURAND, Gilbert. **O imaginário: ensaio acerca das ciências e da filosofia da imagem**. Difel, 2004.
- Einstein, Albert. **Einstein on Cosmic Religion and Other Opinions and Aphorisms**. Dover Publication, Mineola, New York. 2009
- FERREIRA, Fernanda; PRETTO, Valdir. **A importância da utilização da literatura infantil para o desenvolvimento cognitivo e afetivo da criança**. In: XVI JORNADA NACIONAL DE EDUCAÇÃO-EDUCAÇÃO: território de saberes. 2012. p. http://jne.unifra.br/?page_id=91
- FIGUEIREDO, Olívia Maria; BIZARRO, Rosa. **A leitura como um processo cognitivo**. 1999.
- FLICK, U. **Uma Introdução à Pesquisa Qualitativa**. São Paulo: Artmed, 2004
- FRYE, Northrop. **The Educated Imagination**. Toronto: CBC Enterprises, 1963.
- GERHARDT, T.E; SILVEIRA, D. T. **Métodos de pesquisa**. Porto Alegre: Universidade Federal Rio Grande do Sul, 2009. Disponível em: <<http://www.ufrgs.br/cursopgdr/downloadsSerie/derad005.pdf>> Acesso em 29 mar. 2018
- IRALA, Narciso. **Controle cerebral e emocional**. 25ª edição, Loyola, São Paulo, 1982.
- Kraut, Richard. **Aristóteles: a ética a Nicômaco**. Grupo A-Artmed, 2000.
- MINAYO, M.C.S. **Teoria, método e criatividade**. Petrópolis: Vozes, 1993.
- PIZZANI, Luciana et al. A arte da pesquisa bibliográfica na busca do conhecimento. **RDBCI: Revista Digital de Biblioteconomia e Ciência da Informação**, v. 10, n. 2, p. 53-66, 2012.
- Reale, Giovanni, and Dario Antiseri. **Storia della filosofia dalle origini a oggi**. Bompiani, 2009.
- SAINT VICTOR, Hugo de. **Didascálicon: da arte de ler**. Petrópolis: Vozes, 2001.
- SEQUEIRA, Maria de Fátima. **Os modelos de atenção e memória no processo de construção da leitura**. 1988.
- Tragtenberg, Maurício. **A importância da literatura para o homem de cultura universitária, qualquer que seja sua especialização**. *Revista de História* 21.44 (1960): 475-478.
- Tribunal de justiça de Santa Catarina, 2013. Disponível em: <<https://tj-sc.jusbrasil.com.br/noticias/100201916/presos-que-lerem-e-entenderem-obra-de-dostoievski-terao-pena-reduzida>> Acesso em: 10 de Fev de 2017.

Vacas, C. **Importancia del teatro em la escuela.** *Innovación y experiencias educativas* 16 (2009): 1-11.

WEBER, Max. **A ética protestante e o espírito do capitalismo.** São Paulo: Companhia das Letras, 2004.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Agroecologia 119, 120, 121, 122

Alfabetização 86, 87, 88, 91, 92, 93, 94, 96, 98, 101, 102

Análise Crítica 56, 57

Aprendizagem 2, 4, 6, 7, 8, 24, 25, 26, 28, 32, 33, 36, 37, 52, 64, 65, 67, 77, 78, 79, 81, 82, 83, 84, 88, 90, 91, 93, 96, 97, 99, 101, 102, 104, 105, 106, 109, 110, 111, 112, 113, 114, 115, 116, 117, 118, 119, 134, 138, 139, 140, 143, 146, 165, 166, 170, 171, 172, 173, 174, 175, 176, 177, 182, 183, 184, 185

Atendimento Educacional Especializado 77, 78, 79, 80, 81, 83, 84

C

Censo 38, 39, 40, 43, 44, 46, 47, 49, 50, 53, 54

Comunicação 2, 3, 4, 7, 9, 10, 12, 13, 14, 20, 21, 23, 35, 52, 71, 73, 75, 79, 82, 90, 111, 139, 140, 144, 145, 149, 151, 171, 173, 175

E

Educação Ambiental 24, 35, 36, 120, 121

Ensino De Ciências 86, 87, 88, 89, 92, 93, 121, 171, 174

Ensino De Química 119, 120

Ensino Médio 24, 26, 36, 42, 63, 65, 89, 91, 119, 120

Ensino Superior 2, 3, 7, 8, 38, 39, 40, 41, 42, 43, 44, 45, 46, 47, 48, 49, 50, 51, 52, 53, 54, 55, 65, 74, 75, 88, 104, 107, 108, 139, 140, 146, 150, 185

Evasão 55, 62, 63, 67, 115, 138, 139, 140, 141, 142, 143, 144, 145, 146

F

Formação Social 161, 162, 163, 165

I

Inclusão 38, 39, 45, 46, 51, 77, 78, 94, 96, 97, 98, 99, 100, 101, 103, 104, 105, 107, 108, 185

Instituições De Ensino 2, 3, 7, 42, 50, 52, 53, 147, 173

Instrumentação 1, 3, 4

J

Jogos Digitais 170, 171, 172, 173, 174, 182

Juventude 109, 117, 118, 185

L

Laboratório Digital 1

Linguagem 9, 10, 11, 12, 13, 14, 19, 73, 75, 77, 79, 80, 82, 87, 100, 124, 125, 129, 132, 133, 134, 135, 162, 163, 164, 165, 167, 169, 170, 171

Lousa Digital 96, 98, 99, 100, 101

M

Metodologias 3, 20, 36, 95, 168, 170, 172

Microscopia 1, 3, 4, 5, 6, 7

Moodle 138, 139, 141, 142, 143

P

Práticas Musicais 161

R

Recurso Metodológico 77, 79, 80, 81, 84

Recursos 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 30, 37, 50, 53, 63, 77, 78, 79, 80, 81, 82, 83, 84, 96, 97, 98, 99, 101, 120, 121, 138, 139, 140, 141, 142, 143, 144, 145, 149, 172, 173, 174, 175, 181

S

Sistemas 65, 147, 148, 149, 151, 154, 158, 159, 164

T

TDAH 103, 104, 105, 106, 107, 108

U

Universidade 5, 7, 9, 22, 23, 44, 52, 54, 55, 56, 57, 58, 59, 60, 61, 62, 63, 64, 65, 66, 67, 68, 69, 70, 72, 73, 74, 75, 76, 77, 83, 94, 96, 103, 104, 105, 106, 107, 109, 119, 123, 136, 138, 139, 140, 147, 148, 158, 159, 161, 169, 172, 183, 184, 185, 186

 **Atena**
Editora

2 0 2 0